

LUCAS LISBOA



As Grandes Questões da Humanidade



NÃO SABEMOS
A PERGUNTA
MAS NÓS TEMOS
A RESPOSTA:

CAFÉ

BEM-VINDOS À
UM COFFEE CO.
BOM RETIRO

Além disso, há naturalmente presente em todos os homens o desejo de conhecer as causas das coisas que veem. Donde, devido à admiração das coisas conhecidas, cujas causas estão ocultas, os homens começaram a filosofar, e, descobrindo as causas das coisas, aquietavam-se. Ademais, a investigação não para até que se chegue à primeira causa, visto que, então, temos ciência de que sabemos perfeitamente quando conhecemos a primeira causa. Por conseguinte, o homem naturalmente deseja conhecer a primeira causa como seu fim último. Ora, Deus é a primeira causa de todas as coisas. Logo, o fim último do homem é conhecer a Deus.



Quais as questões?

- Deus existe? Quem é Ele? (2)
 - Quem sou eu? O que é o Homem? (2)
 - Por que estou aqui? Há sentido na vida?
 - O que há de errado com o mundo? O Problema do Mal.
 - Qual a solução? Há esperança?
 - Existe vida após a morte? Para onde vou quando morrer?
-

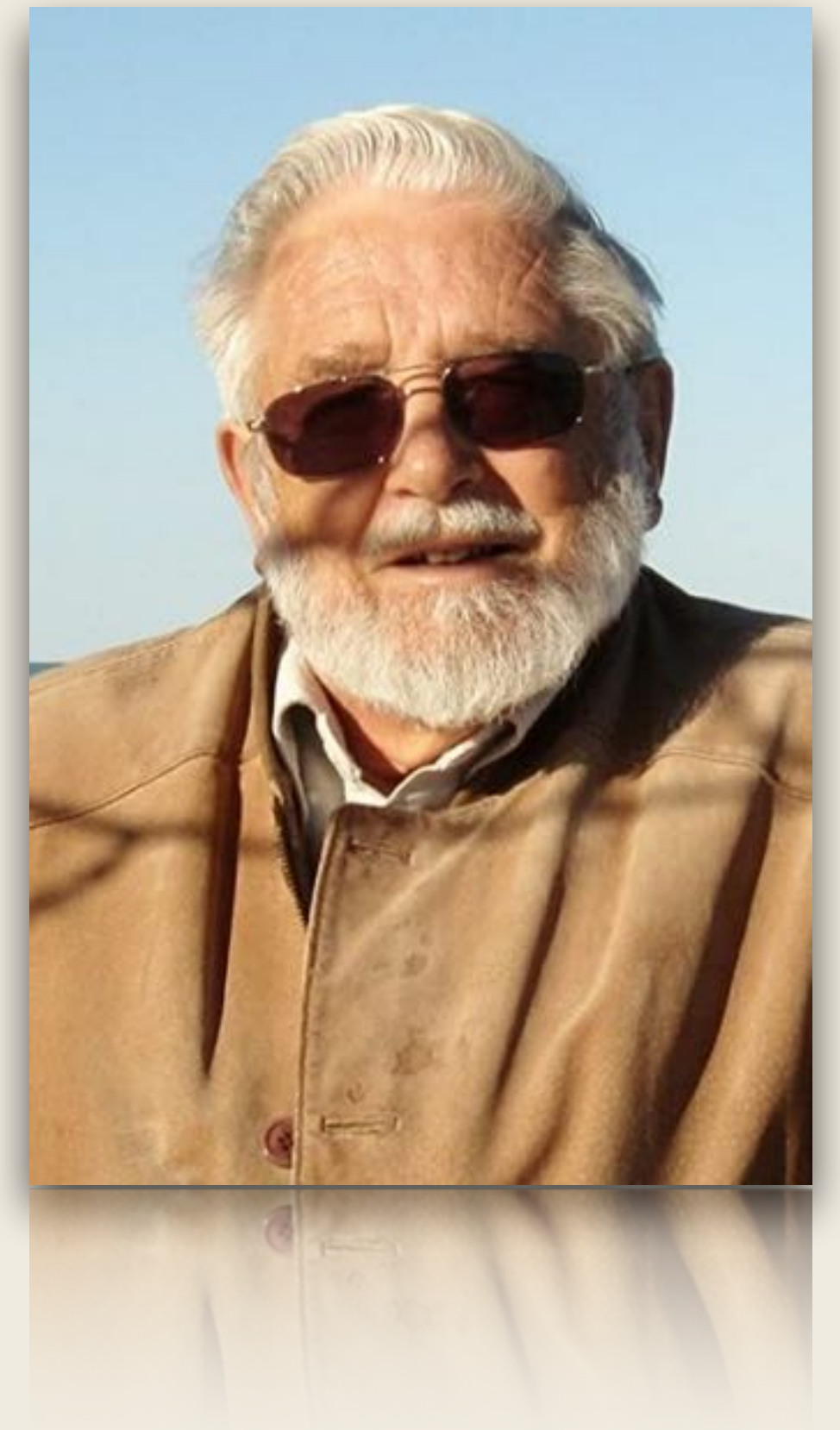
Cosmovisão

Uma cosmovisão contém as respostas de uma dada pessoa às **questões principais da vida**, quase todas com significativo conteúdo filosófico. É a infra-estrutura conceitual, padrões ou arranjos das crenças dessa pessoa. As melhores cosmovisões são compreensivas, sistemáticas e visões supostamente verdadeiras da vida e do mundo.



Cosmovisão

“Em seus termos mais simples, cosmovisão é um **conjunto de crenças sobre as questões mais importantes na vida...** [é] um esquema conceitual pelo qual, consciente ou inconscientemente, aplicamos ou adequamos todas as coisas em que cremos, e interpretamos e julgamos a realidade”.





QUESTÃO I

Quem é Deus?

Parte I

Estrutura da aula

- Por que começar com essa pergunta?
- O conhecimento de Deus



1.
**Por que começar
com essa
pergunta?**

“A maneira que você pensa sobre Deus é a coisa mais importante ao seu respeito”

A. W. Tozer

O ponto de partida

“ [...] o universo é um sistema fechado de causa e efeito ou um sistema aberto, o produto de um “agente pessoal”. Tudo o que se segue origina-se dessa **escolha fundamental**.



Sistema Fechado



Sistema Aberto

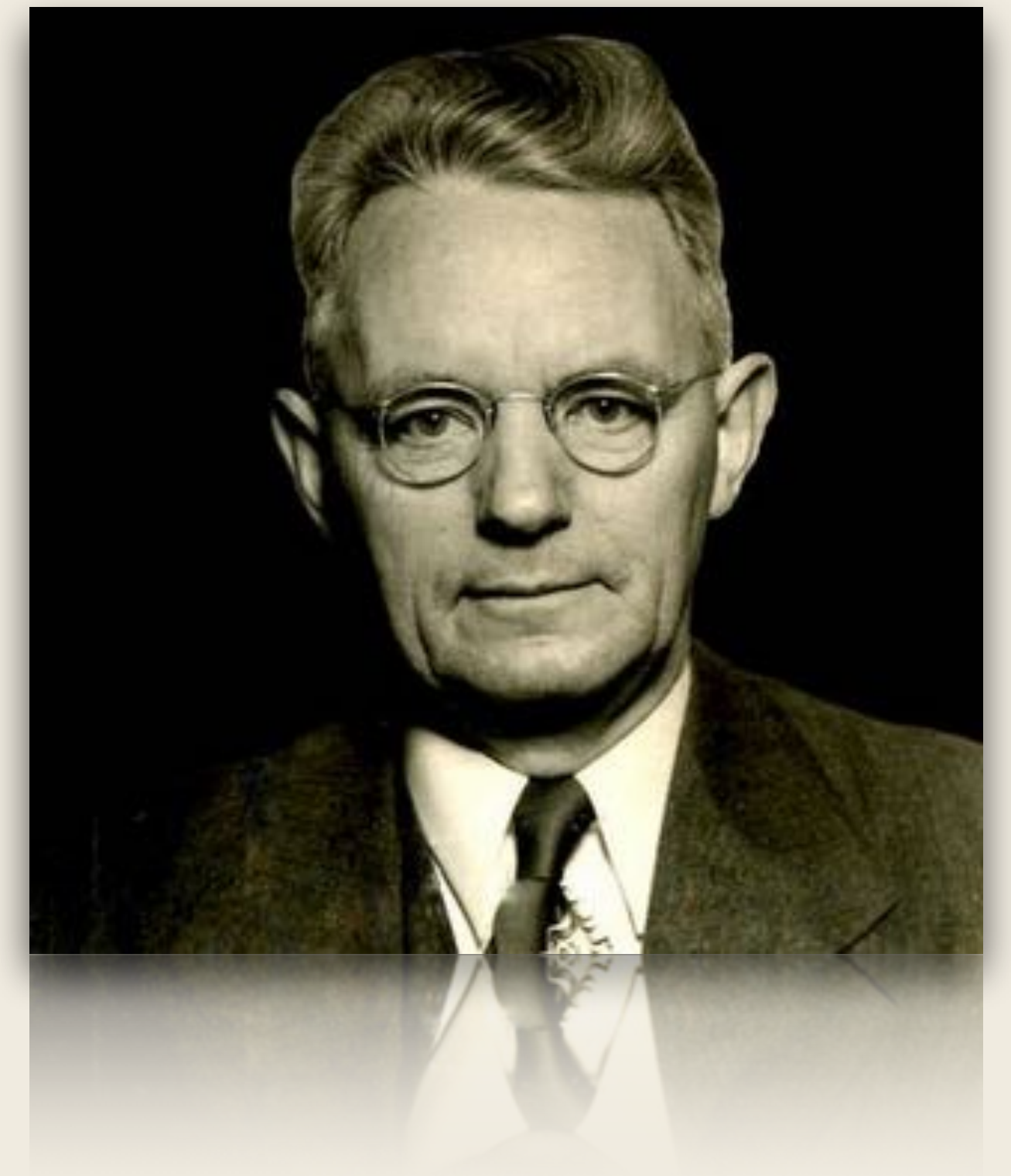


O ponto de partida

“Para Dooyeweerd, os empreendimentos humanos [decorrem dos] **compromissos espirituais do coração**”. Só existem dois compromissos básicos, levando a duas condições básicas da vida: “o homem convertido a Deus” e “o homem desviado de Deus.”

O ponto de partida

“Existem duas e apenas duas classes de homens: aqueles que adoram e servem à criatura, e aqueles que adoram e servem ao Criador.”

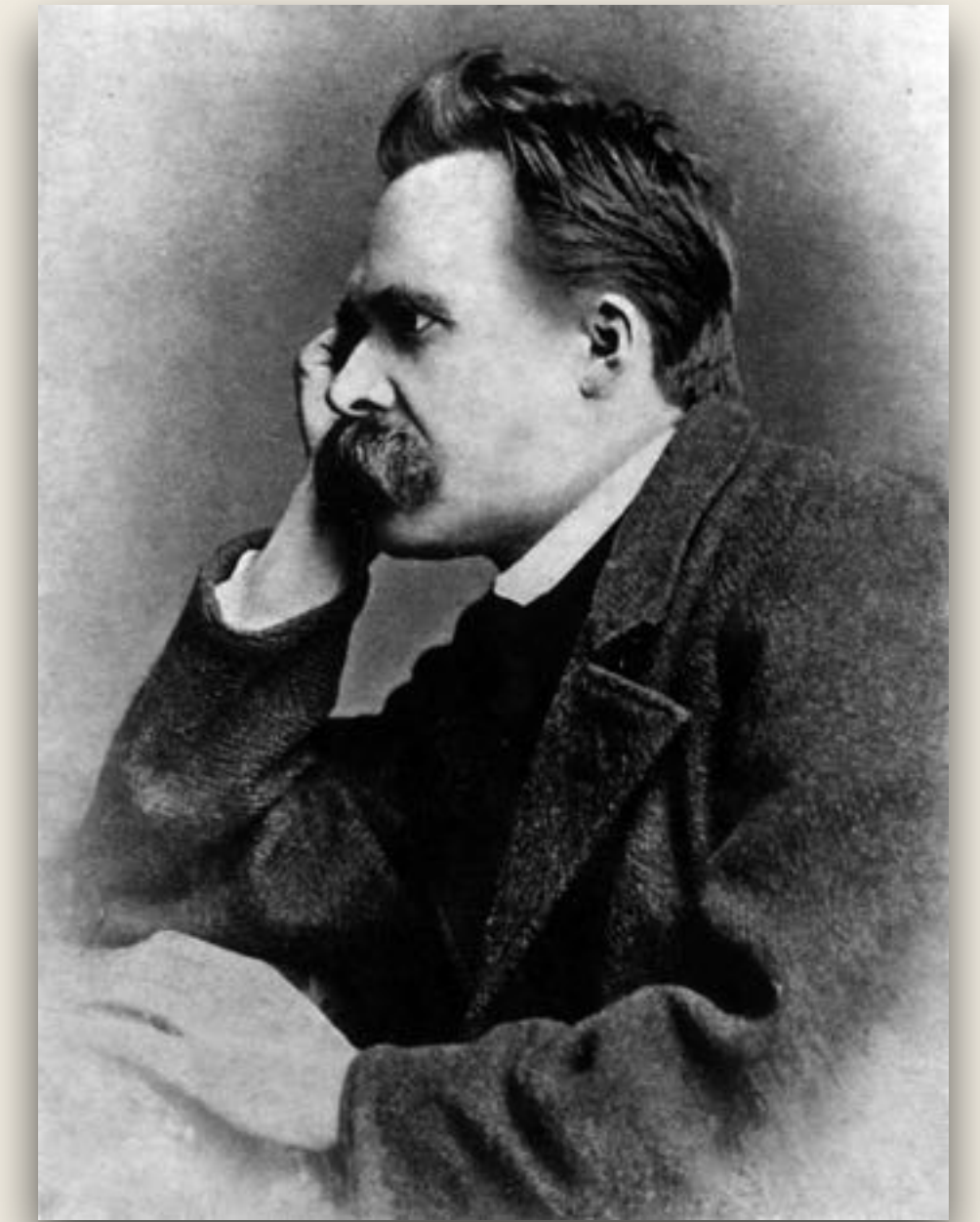


O ponto de partida

“Os seres humanos são inerentemente religiosos, criados para ter um relacionamento com Deus. Caso o rejeitem, eles não deixam de ser religiosos; apenas encontram outro princípio básico sobre o qual fundamentar a vida”.



“ O cristianismo é um sistema, um conjunto de ideias e de opiniões acerca das coisas. Caso se extraia dele uma **parte essencial**, a crença em Deus, destrói-se tudo e não nos fica nada necessário entre os dedos.”



Essa questão realmente importa?

Para uma pessoa que não crê em Deus, de onde ela vai tirar as respostas para as questões mais importantes de sua vida?

O exemplo de Sue

Por exemplo, se Sue acredita, como uma verdade metafísica, que Deus existe, ela pode raciocinar que Deus a criou e o mundo ao seu redor, e que Deus a equipou com a capacidade de conhecer este mundo, **porque ele deu uma mente e criou uma harmonia intrínseca entre ela e o mundo.** Ou suponha que ela tenha chegado a conclusões materialistas sobre a natureza do mundo. Ela provavelmente acreditará que é um produto da evolução darwiniana sem propósito. A evolução a equipou com a capacidade de sobreviver, e a **capacidade de conhecer é um subcomponente da capacidade mais fundamental de sobreviver.**

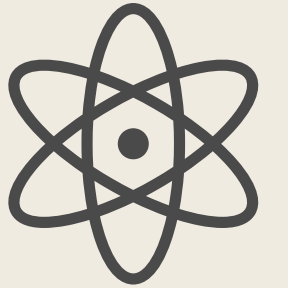
O exemplo de Sue

As visões metafísicas de Sue também têm implicações para a ética. Se ela acredita que Deus existe, ela pode facilmente concluir que **Deus é a fonte suprema de padrões morais**. Se ela é uma darwinista materialista, ela pode concluir que a moralidade é uma **ilusão psíquica para nos impedir de destruir uns aos outros e acabar com a raça**.



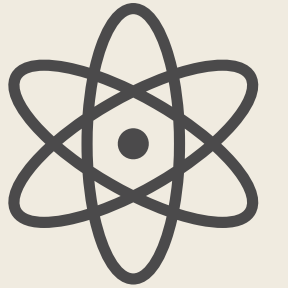
2. **O conhecimento de Deus**

A suposta neutralidade da ciência

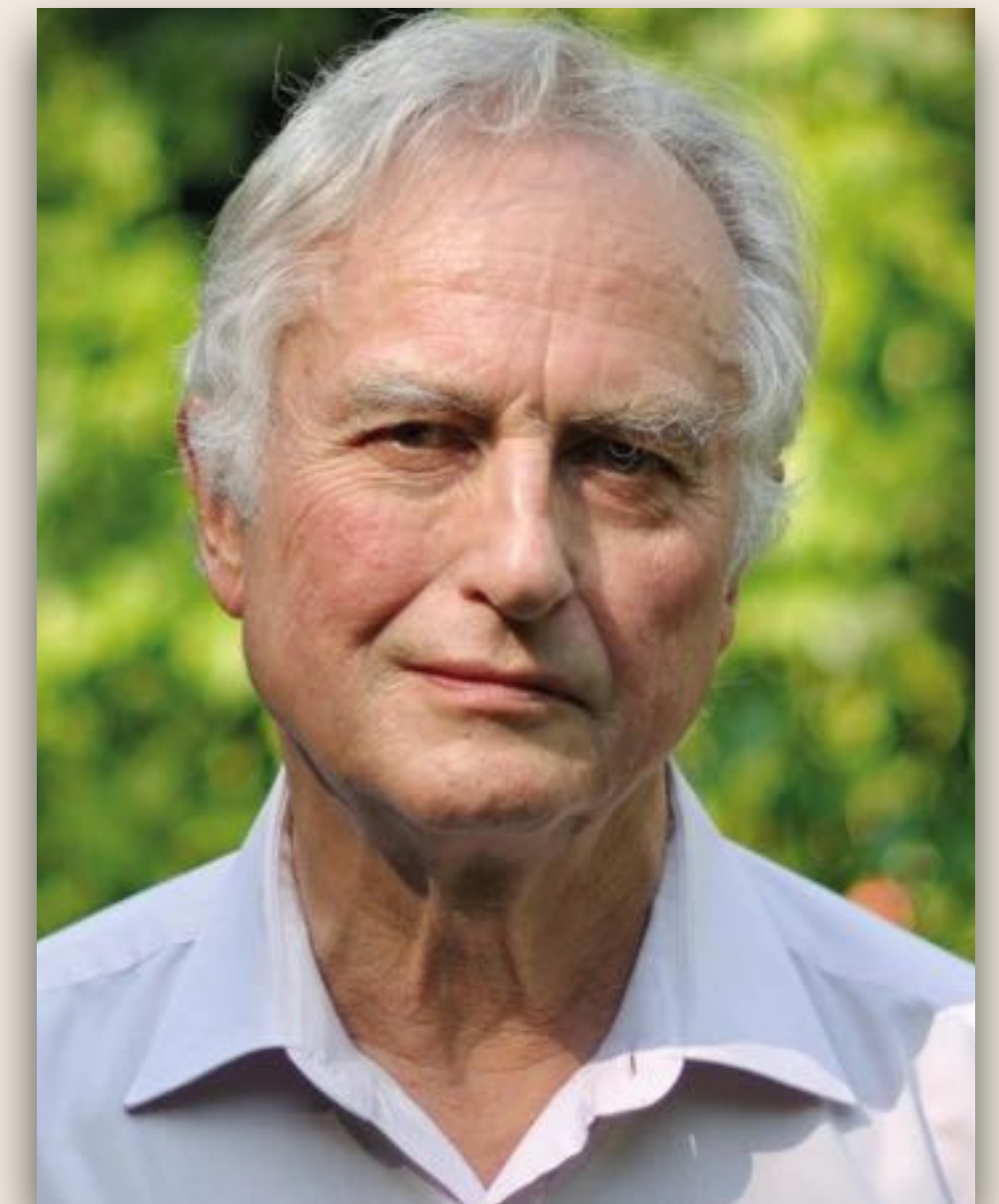


“As pessoas comuns mantêm uma imagem idealizada da ciência, como uma investigação empírica imparcial e equânime que se aplica estritamente a evidências.”

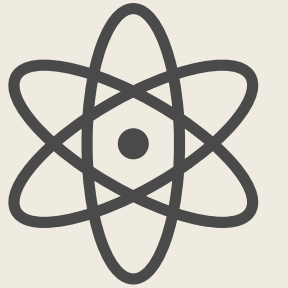
A suposta neutralidade da ciência



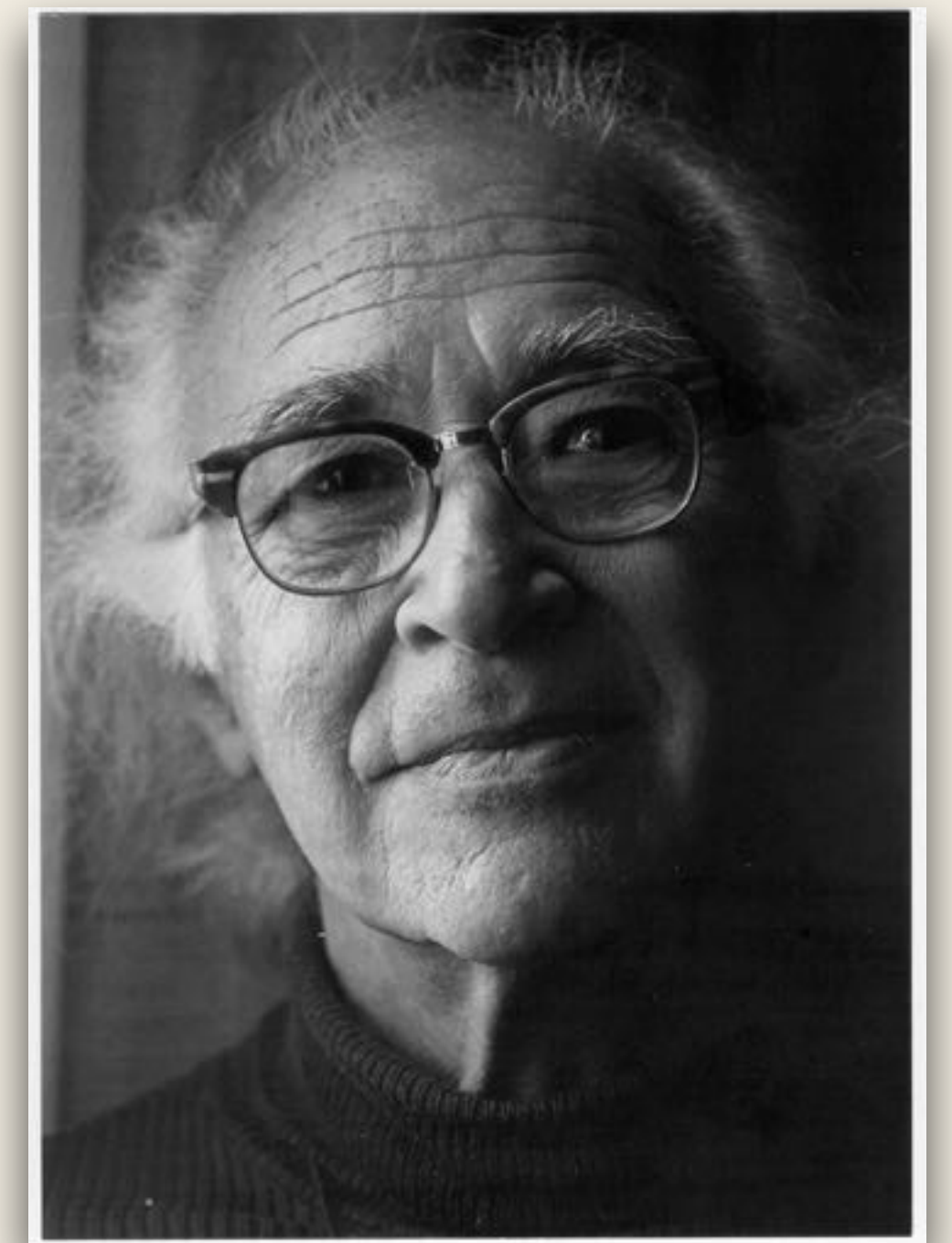
Richard Dawkins, um dos grandes pregadores do ateísmo moderno diz: “Mesmo que não existam verdadeiras evidências a favor da teoria darwinista, [...] ainda assim estaríamos justificados em preferi-la acima de todas as outras teorias”.



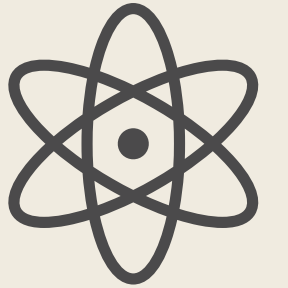
A suposta neutralidade da ciência



[...] Isso nos deixa com a única conclusão possível de que a vida surgiu como um ato criativo sobrenatural de Deus. Não aceitarei isso filosoficamente porque não quero acreditar em Deus. Portanto, escolho acreditar naquilo que eu sei que é cientificamente impossível; geração espontânea surgindo para evolução.”

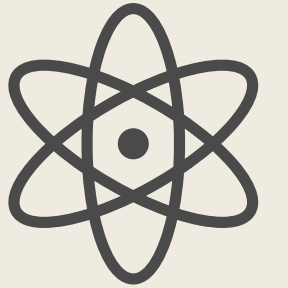


A suposta neutralidade da ciência

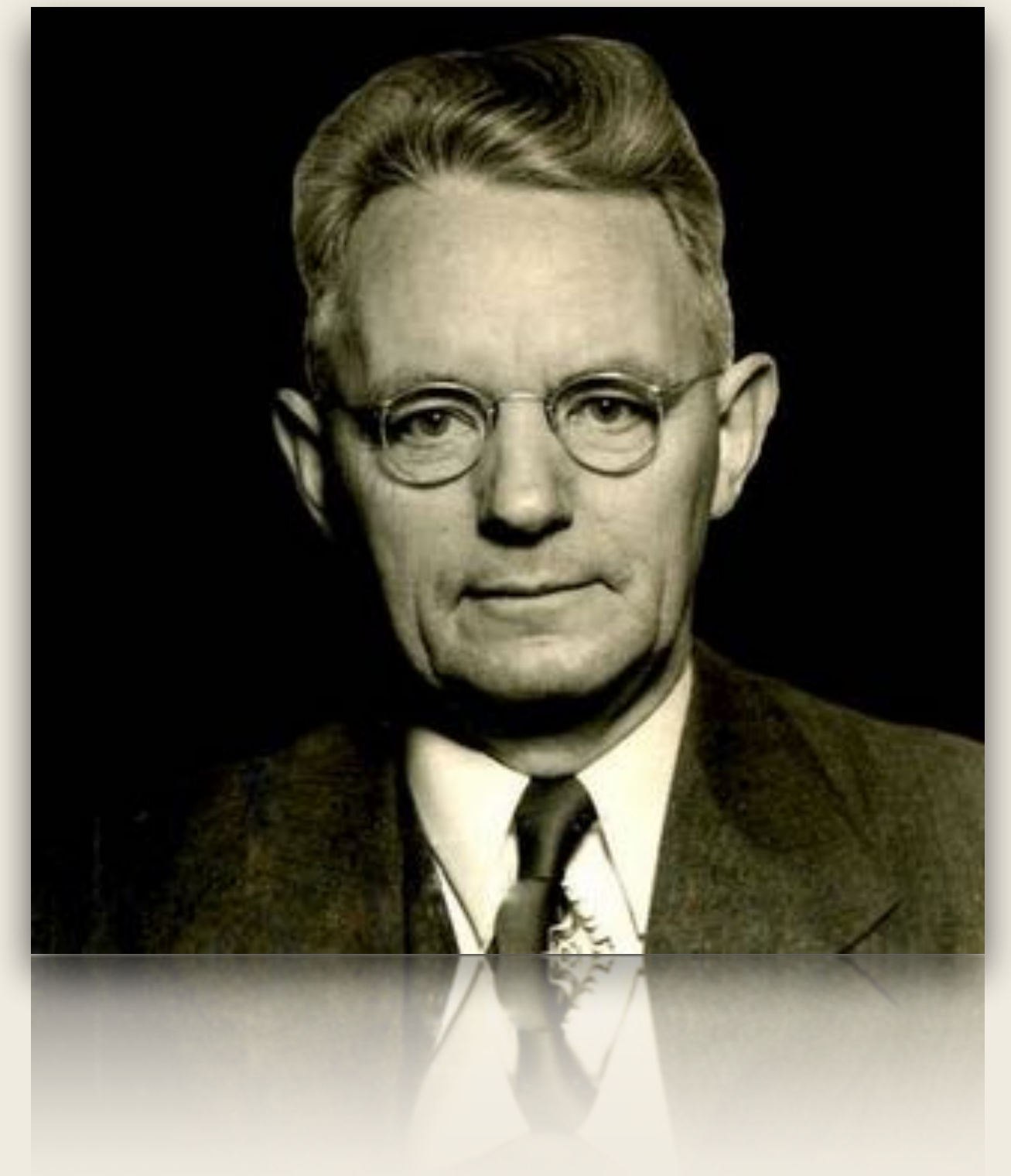


“O cientificismo coloca a ciência em um patamar de autoridade inquestionável; quando afirma algo do tipo “as pesquisas indicam...” é como se a discussão estivesse encerrada após essa resposta inquestionavelmente verdadeira da ciência. A suposta neutralidade científica impede que a perspectiva cristã adentre o academicismo. Contudo, o cientificismo não percebe que seu compromisso com a racionalidade é evidência de sua **natureza religiosa**, isto é, de que a confiança na racionalidade é uma crença.”

A suposta neutralidade da ciência



"Eva, no jardim do Edén, ao tornar-se neutra na questão entre Deus e o diabo, pesando as argumentações de cada um como se fossem iguais em valor, já tomava o lado do diabo!"



O Conhecimento de Deus

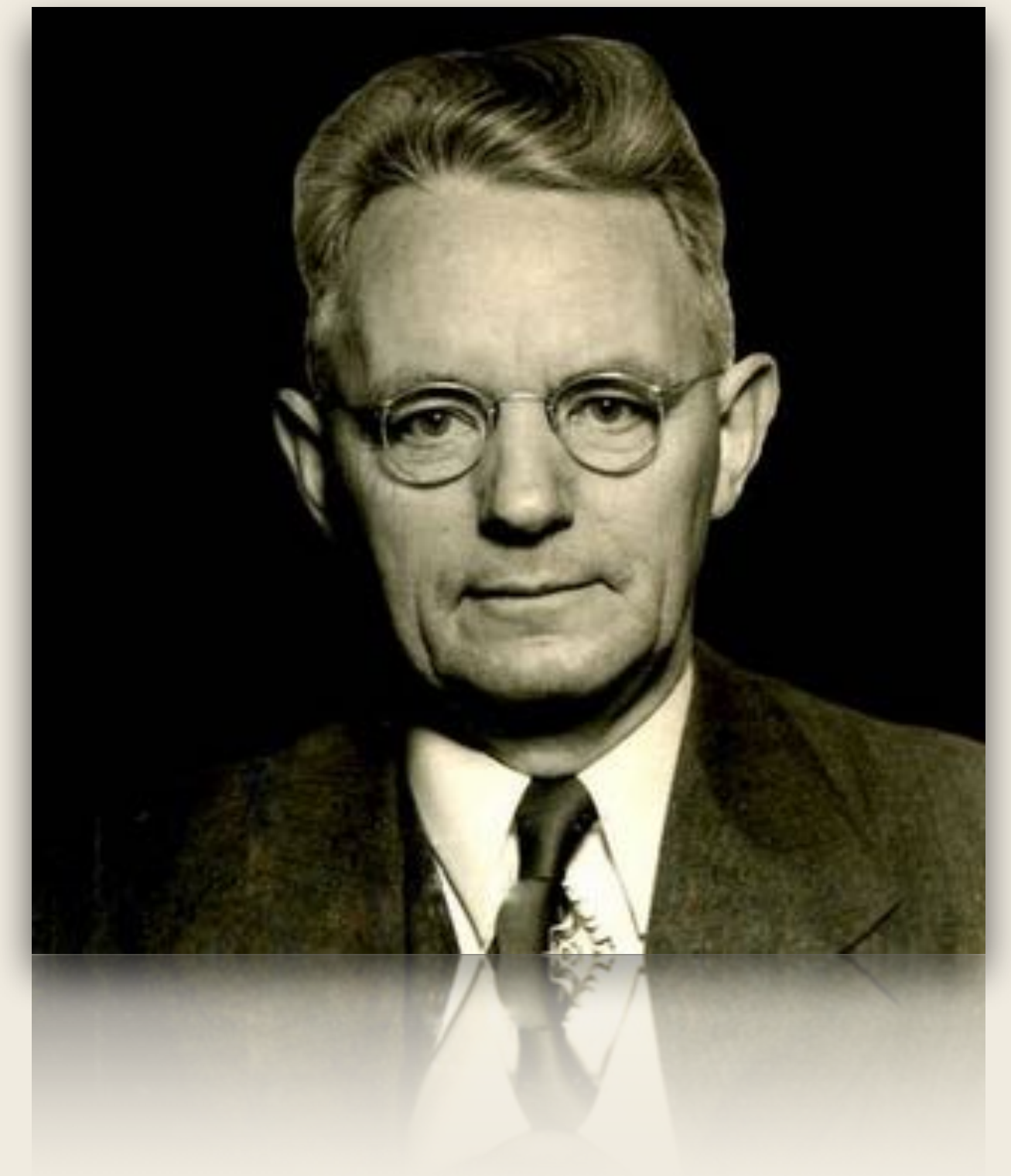
Não pretendo nesse momento, e em nenhum outro, mostrar **evidências** que comprovem a existência de Deus. Não irei apresentar relatos, histórias, comprovações científicas ou arqueológicas com a intenção de mostrar que faz sentido crer em Deus, ainda que isso tenha a sua validade.

Confrontos apologéticos

"Raramente tais confrontos vão além do campo das evidências (como se houvesse uma área de neutralidade na qual pessoas "honestas" eventualmente pudessem concordar) para uma discussão profunda dos próprios termos agendados pelos anti-cristãos. Os cristãos deveriam estar conscientes de que, sob os temas da interpretação de fatos e evidências racionais, jazem assuntos éticos sobre os quais cristãos e anti-cristãos não podem concordar.

Confrontos apologéticos

Argumentar sobre a existência de Deus, eu creio, é como argumentar sobre o ar. Você pode afirmar que o ar existe ou que não existe. Contudo, enquanto o debatemos, estamos ambos, todo o tempo, respirando. Deus é como o suporte em que repousam as armas que devem atirar nele mesmo a fim de colocá-lo fora de existência.



O Conhecimento de Deus

À parte da atuação de Deus, tirando as vendas dos olhos, é impossível que o homem chegue ao conhecimento da verdade e se renda a Cristo.



Histórias de cafeteria

Assim, eu digo a vocês, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos.

Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da **ignorância** em que estão, devido ao **endurecimento** dos seus corações.

Efésios 4.17,18

“Estas duas condições - fazer o que a Lei ordena, ou crer que Deus nos oferece em Jesus Cristo - são duas coisas que são, não somente muito difíceis, mas totalmente impossíveis para a nossa natureza corrupta.”

Teodoro de Beza



O Conhecimento de Deus

“A nossa inteligência já está sob condição da humilhação, quer estejamos conscientes dela, quer não. A consciência dessa condição é apenas virtude de alguém que, ao deparar com a insuficiência da razão, desiste de tentar conhecer a Deus por si mesmo e se torna totalmente dependente da Palavra para conhecê-lo.”

O Conhecimento de Deus

“[...] estamos considerando o fato de que a Queda não interferiu apenas nos âmbitos material e volitivo dos seres humanos, mas também em sua faculdade intelectual. [...] Entendemos que a nossa inteligência, por mais que seja uma das expressões mais fortes e significativas da *imago dei* (isto é, da imagem de Deus), ainda assim, não está blindada contra os efeitos intelectuais da Queda. E, por esse motivo, não podemos simplesmente por nós mesmos, ou seja, pelo nosso puro pensamento, chegar ao conhecimento de Deus.”

Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com **avidez** toda espécie de impureza.

Efésios 4.19



Conclusão

"Para quem não conhece a Deus o mundo se torna um lugar estranho, louco, penoso e viver nele pode ser decepcionante e desagradável."

J. I. Packer

